

23 de junho de 2001

Querido diário,

Hoje acordei a pensar numa canção que ontem ouvi. Até tive um sonho! Parece que ela não sai de dentro de mim, não sei explicar!

Depois de me levantar, tomar o pequeno-almoço e vestir-me, fui buscar um papel, coloquei a música a tocar, comecei a ouvi-la e a escrever a letra. Ao acabar, reli o que tinha escrito na folha, mas sem o ritmo da música, e comecei a associar aquelas palavras todas aos acontecimentos que estão a decorrer na minha vida atualmente.

A letra da canção é sobre como devemos amar as pessoas da nossa família, porque, quando elas já não estiverem cá, já não podemos dizer o que tínhamos a dizer. Esta frase associa-se à minha avó, porque há uma semana descobri que ela tem cancro da pele, e isso chocou-me e fez-me pensar na vida, recordar os momentos que já passei com ela: quando me ia buscar à escola e passávamos pela mercearia da D. Fernanda, para me comprar gominhas; quando eu fazia aqueles batidos de banana e morango, ela elogiava-me e eu ficava muito contente.

Por isso, ainda hoje dou graças a Deus por ter família.

Obrigada, por poder desabafar contigo! Precisava mesmo...

Beijinhos.

**Joana Costa**

**8.ºC**

**2014/2015**